

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 1335 - 1/4

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ELEVAR A AUTO-ESTIMA DO ADOLESCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR

AGUIAR, Larissa de Fátima Pontes¹

ANDRADE, Livia Zulmyra Cintra²

LIMA, Mariana Brito de Aguiar²

BATISTA, Míriam Clarissa Fontinele Azevedo²

FREITAS, Rebeca Miranda Rocha de²

LIMA, Francisca Elisângela Teixeira³

A adolescência é uma fase de absorção de valores sociais e de auto-aceitação, portanto é muito importante que a escola proporcione um ambiente saudável, favorável ao crescimento pessoal e social do adolescente, além de promover o desenvolvimento intelectual para a elaboração de projetos futuros. Portanto, é necessário estabelecer estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde, tanto no âmbito da educação quanto da saúde. Diante dessas considerações, objetivo desse estudo foi descrever estratégias de educação em saúde para elevar a auto-estima do adolescente no ambiente escolar. Trata-se de estudo do tipo descritivo, desenvolvido em uma escola da rede estadual, situado em um bairro periférico da cidade de Fortaleza-CE. A população do estudo foi constituída por 43 alunos matriculados no 9º ano do ensino fundamental, no turno da tarde, compondo a amostra 19 adolescentes com idade entre 13 e 16 anos. Para a coleta de dados foram realizadas atividades de educação de saúde, cuja temática abrangeu a auto-estima e vertentes relacionadas, tais como violência, sexualidade e imagem corporal. Os dados foram analisados de acordo com a semelhança dos depoimentos dos adolescentes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. O tema foi explorado, de forma dinâmica, em quatro momentos distintos, conforme exposto a seguir: **1º encontro** - iniciou-se com uma dinâmica de apresentação, na qual os adolescentes escreveram em um papel uma característica de destaque em si. Após os papéis serem misturados e

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista do PIBIQ/CNPQ. e-mail: laladefatima@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

³ Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora adjunto do DENF/FFOE/UFC. Coordenadora do Grupo de Estudos sobre a Consulta de Enfermagem.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1335 - 2/4

distribuídos, cada um teve que identificar o colega autor daquelas características. A seguir, foi feita, por meio de cartazes, uma exposição dos principais conceitos relacionados à auto-estima. Para testar a compreensão deles, foram apresentados quatro casos de adolescentes, sendo dois de auto-estima elevada e dois de auto-estima baixa, os quais proporcionaram aos adolescentes a oportunidade de discutir, avaliar e pontuar acerca dos mesmos. Eles identificaram corretamente todos os pontos característicos que determinavam o tipo de auto-estima. Ao serem questionados acerca da auto-estima elevada, 7 revelaram ter baixa auto-estima, 12 tinham auto-estima elevada. A última etapa desse encontro foi a auto-descrição do adolescente, para o qual foram entregues papéis em branco para cada adolescente fazer sua auto-descrição. Alguns tiveram dificuldades de se descreverem e escreviam pouco, outros escreveram bastante. Depois, as características foram lidas e foi solicitado a eles para que indicassem o autor daquela descrição. **2º encontro** – foi realizado inicialmente uma atividade de auto-conhecimento com a música *Minha Boneca de Lata*, na qual os adolescentes, durante a dança, foram estimulados a tocar o próprio corpo, visando explorar o toque e o auto-conhecimento. Deu-se início, então, a uma seção de vídeos selecionados pelas acadêmicas acerca da auto-estima elevada, os quais exibiam mensagens de elevação de auto-estima, autoconfiança, motivação e auto-conhecimento. Ao final de cada vídeo, foi realizada uma roda de conversa, na qual foram discutidos os pontos relevantes de cada apresentação. A discussão estimulava a livre expressão dos adolescentes. Seguiu-se com a dinâmica *O Feitiço Virou Contra o Feiticeiro*, em que cada adolescente determinou ações aos colegas da turma, após sem saber, eles próprios tiveram de realizar a ação que ele havia proposto ao colega. Após, foi promovida a dinâmica *Abrindo Janelas* que explorou os seguintes aspectos: “Meu ponto fraco é...”, “Sinto-me feliz quando...” e “Tenho vergonha de...”. Encerrou-se com um momento de descontração com um vídeo e uma música de motivação. **3º encontro** - iniciou-se com a dinâmica do *Nó Humano*, a qual consistia na formação de um círculo em que cada adolescente deveria memorizar reconhecer o colega da esquerda e o da direita e após todos soltavam as mãos e ficavam caminhando na sala conforme a música. Foi explicado que ao parar a música eles deveriam parar onde estavam e, sem sair do lugar, deveriam dar as mãos como

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1335 - 3/4**

estavam na primeira formação. Isso formou um “nó humano”. Sem soltar as mãos, mas movendo-se entre eles, foi formado o original do círculo. Todos os adolescentes participaram ativamente da dinâmica, interagindo uns com os outros, exigindo muito contato, comunicação, cooperação e tomada de atitude por parte do grupo e de cada um. Após, foram apresentados cinco vídeos confeccionados pelas acadêmicas de enfermagem. A cada vídeo que era passado era aberto um espaço para os adolescentes comentarem sua opinião sobre o vídeo e fazerem sugestões. Os vídeos, elaborados eram compostos de situações fictícias vivenciadas por adolescentes com baixa auto-estima, drogas, prostituição, divórcio de pais e superação de dificuldades. **4º encontro** - para finalizar a série de encontros com os adolescentes, foi realizado um café da manhã bastante variado, com alimentos saudáveis, iniciado com uma estratégia em que eles se agruparam em pares de acordo com algumas frases que receberam. Esta estratégia teve por finalidade passar uma mensagem de companheirismo. O café da manhã, propriamente dito, iniciou-se ao fim do mesmo e foi feito o fechamento do encontro com alguns depoimentos dos adolescentes e das acadêmicas de enfermagem a cerca do que foi alcançado no decorrer de todas as reuniões. Portanto, os encontros realizados com os alunos na escola acerca da auto-estima foram bastante proveitosos, tanto para os adolescentes como para as acadêmicas, uma vez que constituíram momentos em que os jovens tiveram a oportunidade de falar e de ouvir, favorecendo a reflexão e mudança de pensamentos e comportamentos favoráveis para elevação da auto-estima.

Descritores: Adolescência. Educação em Saúde. Auto-estima

REFERÊNCIAS:

- ANDREOLA, B.A. Dinâmica de grupo – Jogo da vida e Didática do Futuro. 23ªed. Porto Alegre: Editora Vozes, 2003.
- KOLLAR, L.M. Promoção da Saúde do Adolescente e da Família. In: HOCKENBERRY, M.J., [WILSON, D.](#), [WINKELSTEIN, M.L.](#) Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 7ª ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2008.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1335 - 4/4

ZAGURY, T. MALDONADO, M.T. EISENSTEIN, E. O adolescente e a felicidade. Alegria de viver. Adolescência e sociedade: expectativas diferentes ou complementares? Saúde, vida e alegria de ser adolescente! Passos para a ação. *Ciência & Saúde Coletiva*, 8(3):681-689, 2003.